



RELATO

LIVROS-REPORTAGEM E MEMÓRIA DE IMPERATRIZ (MA): EXPERIÊNCIAS DE REPORTAGENS APROFUNDADAS EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Alexandre Zarate Maciel¹, alexandre.maciel@ufma.br

RESUMO

O curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Imperatriz (MA), vem desenvolvendo, desde 2010, o estímulo sistemático à produção de livros-reportagem como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), todos voltados para a interpretação da memória tanto da cidade quanto de outros locais do Maranhão e região. Até 2020, foram defendidas e aprovadas em bancas 14 obras desse gênero, entre reconstituições jornalístico-históricas, biografia e experiências descritivas de espaços regionais. Do total, cinco já foram publicados por editoras locais e os outros nove devem vir a público entre novembro de 2021 e dezembro de 2023, a partir da parceria entre o curso e a editora da UFMA (Edufma), intitulada “Memórias de Fôlego”. A intenção deste relato é apresentar os métodos e características dessas obras (LIMA, 2009), que foram concebidas com o amparo das Diretrizes Curriculares dos cursos de Jornalismo (2013).

PALAVRAS-CHAVE

Livro-reportagem. Memória. Imperatriz. Jornalismo de fôlego. Trabalhos de Conclusão de Curso.

INTRODUÇÃO

Os 14 livros-reportagem apresentados como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Imperatriz, desde 2010, fazem parte de um projeto de estímulo à prática do jornalismo de profundidade nesse formato e compõem, em seu conjunto, um mosaico da memória da cidade e do Maranhão. Os próprios temas das obras descritas mais adiante, todas desenvolvidas com entrevistas, vivências

¹ Professor adjunto do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Imperatriz. Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Coordenador do grupo de pesquisa Jornalismo de Fôlego. E-mail: alexandre.maciel@ufma.br.



de campo e pesquisa bibliográfica, já indicam a intenção central de contribuir para essa missão. Cinco livros-reportagem tiveram publicação profissional posterior à defesa do TCC. Nove, ainda inéditos, integram, em parceria entre o curso de Jornalismo e a editora da universidade (Edufma), o projeto intitulado “Coleção Memórias de Fôlego”. A intenção é publicá-los, revistos e atualizados, em um cronograma que terá início em 2021 e seguirá até 2023.

Tomando por base a definição de Lima (2009, p. 1), que classifica o livro-reportagem como um veículo de comunicação jornalística que “desempenha um papel específico, de prestar informação ampliada sobre fatos, situações e ideias de relevância social, abarcando uma variedade temática expressiva”, o estímulo à produção desse tipo de obra como TCC é a chance de o formando em jornalismo colocar em prática vários preceitos da reportagem. Pode dedicar-se, portanto, a um leque variado de entrevistados, cotejar documentos antigos e organizar uma narrativa que atraia pelo olhar regional contextualizado e humanizado.

LIVROS-REPORTAGEM PARA ENTENDER A CIDADE E A REGIÃO

Imperatriz é a segunda maior cidade do Maranhão, tem aproximadamente 260 mil habitantes (IBGE, 2020), 169 anos e um comércio vigoroso, que atrai moradores de vários municípios menores do seu entorno, já que está estrategicamente localizada no sul do Maranhão, fronteira com o Tocantins e muito próxima ao Pará. A rodovia Belém-Brasília (BR-010), que margeia a cidade, marcou o seu desenvolvimento, também pontuado por várias correntes migratórias do próprio Nordeste e outras regiões do Brasil. Portanto, é local de múltiplas histórias e personagens típicos, o que aguça o interesse jornalístico de reconstituí-los em livros-reportagem.

Cabe destacar a seguir, quais foram esses trabalhos. Na lista, as informações aparecem na seguinte ordem: nome original do livro-reportagem; seu autor ou autora; seu orientador ou orientadora; ano de defesa do TCC e se foi publicado por uma editora ou se integra o projeto “Memórias de Fôlego”, com a respectiva previsão do ano e semestre de publicação. Por fim, um breve relato do conteúdo dessas obras:





- 1- "De areia a paralelepípedos: histórias da rua 15 de Novembro"- Diego Costa- Prof. Dr. Alexandre Maciel – 2011 - Projeto “Memórias de Fôlego” (Previsão de publicação: 2022.2) - O livro trata dos aspectos históricos da rua pioneira de Imperatriz, com os seus personagens do passado e do presente.
- 2- “Ondas da Memória: as histórias da primeira rádio de Imperatriz” - Nayane Rodrigues - Prof. Dra. Roseane Pinheiro – 2011 - Editora Halley S.A., 2014 - A partir de entrevistas com antigos funcionários da emissora já extinta e os seus ouvintes, a autora reconstitui todos os bastidores da rádio.
- 3- “A Santíssima Trindade: quanto custa uma praça de Imperatriz?” - Juliana Carvalho- Prof. Dr. Alexandre Maciel -2011- Projeto “Memórias de Fôlego” (2023.1) - Experiência de vivência, descrição e entrevistas nas três principais praças da cidade de Imperatriz.
- 4- “Palco Iluminado: histórias do teatro em Imperatriz” - Kalyne Cunha- Prof. Dr. Alexandre Maciel -2012- Editora Ética, 2013-A autora traz à tona as primeiras experiências teatrais, os grupos transgressores dos anos 1970 e a tradição mais recente de teatro escrachado de humor na cidade.
- 5- “O que é que o Mercadinho tem?” - André Wallyson- Prof. Dr. Alexandre Maciel -2013- Projeto “Memórias de Fôlego” (2021.2) - Descrição vívida e cheia de personagens comuns do mais tradicional mercado popular de Imperatriz.
- 6- “Histórias de pescador-realidade social da Colônia de Pescadores na avenida Beira-Rio” - James Pimentel- Prof. Dr. Alexandre Maciel -2013- Editora Ética, 2014- O livro relata a formação da colônia e traz os perfis de personagens que tem o rio Tocantins como meio de vida.
- 7- “A resistência do Império imaginário-História da Festa do Divino Espírito Santo em Alcântara (MA)” - Mario Lima- Prof. Dr. Alexandre Maciel -2013- Editora Ética, 2014. - O autor descreve com riqueza de detalhes todos os bastidores da festa tradicional, que dura 10 dias.
- 8- “Terra de bravura e utopia: Vilas Conceição I e II- o primeiro assentamento da região Tocantina” - José Luís Costa- Prof. Dr. Alexandre Maciel -2013- Editora Ética, 2013- Repórter cadeirante e assentado do MST narra em primeira pessoa todo o cotidiano e a história da primeira ocupação da região.



9- “Santas latas de São Domingos-Crônicas de uma cidade do Araguaia” - Narcísio Ferreira - Prof. Dr. Alexandre Maciel -2013- Projeto “Memórias de Fôlego” (2023.1) - Mergulho com toques de jornalismo literário nas histórias dessa cidade peculiar da região do Araguaia.

10- “Cara Idade: história do Lar São Francisco de Assis”- Fernando Costa - Prof. Dr. Alexandre Maciel -2013- Projeto “Memórias de Fôlego” (2023.2) - O autor desenvolve entrevistas humanizadas com os internos e descreve com detalhes o dia a dia do principal asilo de Imperatriz.

11- “Acervo literário: um guia sobre os escritores de Imperatriz” - Leiliane de Araújo e Aleilton dos Santos- Profa. Dra. Thaisa Bueno -2017- Projeto “Memórias de Fôlego” (2022.2) - Trabalho de perfis biográficos de 60 escritores de Imperatriz, com levantamento adicional das suas principais obras.

12- “Marcas do Tempo: quem vive na Vila João XXIII?” - Beatriz Farias- Prof. Dr. Alexandre Maciel -2018- Projeto “Memórias de Fôlego” (2022.1) - A repórter percorre os corredores do tradicional local de atendimento aos portadores de Hanseníase, com personagens que tratam de preconceito e invisibilidade social.

13- “Prata da Casa: uma biografia de Neném Bragança” - Gustavo Araújo - Prof. Dr. Alexandre Maciel -2019- Projeto “Memórias de Fôlego” (2022.1) - O perfil biográfico foca na história do cantor e compositor Neném Bragança, já falecido, campeão de vários festivais na região Norte e Nordeste.

14- “Carpideiras: fé, mistério e devoção” - Maisa de Oliveira- Prof. Dr. Alexandre Maciel -2019- Projeto “Memórias de Fôlego” - (2022.1)- A repórter descreve o fascinante universo das carpideiras, suas práticas e formação.

A produção de livros-reportagem no curso tem como principal norte o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Jornalismo (BRASIL, 2013, p. 2), que recomenda ao formando “(...) estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva”. Tornando-o, portanto, capacitado a atuar como “produtor cultural e agente da cidadania” e pronto para responder “à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas”. Nesse sentido, a elaboração de um livro-reportagem como TCC permite que o concluinte coloque em prática, a partir do exercício pleno da



entrevista e da busca de vozes plurais, do olhar atento às problemáticas da região que habita e com as devidas balizas éticas, um projeto jornalístico-autoral a serviço da interpretação da memória.

LIVROS-REPORTAGEM RETRATO, DEPOIMENTO E DE PERFIS

Ao longo dos 11 anos de experiências de produção de livros jornalísticos como TCC, pode-se classificar que a maioria deles se encaixa em três definições específicas para essas obras, elencadas por Lima (2009, p. 52). A mais comum é o livro-reportagem retrato, que foca em “um setor da sociedade, um segmento da atividade econômica, procurando traçar o retrato do objeto em questão”. O objetivo é descrever os seus “mecanismos de funcionamento, seus problemas, sua complexidade”. Foi o caso, justamente, das obras sobre o Mercadinho, a primeira rua da cidade, a rádio pioneira, as praças principais, o primeiro assentamento, um asilo de idosos e um abrigo para os portadores de hanseníase. Livros que trouxeram, a partir dos depoimentos de quem vive ou teve experiências de trabalho nesses locais, um retrato vívido de espaços importantes para Imperatriz.

Esses mesmos livros e outros também se encaixam, ainda, na definição de livro-reportagem depoimento, que, segundo Lima (2009, p. 53) “reconstitui um acontecimento relevante, de acordo com a visão de um participante ou de uma testemunha privilegiada”, o que prevê uma “narrativa quente, com bastante clima de bastidores, movimentada”. É o caso das experiências de narração da Festa do Divino Espírito Santo, de Alcântara (MA), a história de São Domingos do Araguaia, do movimento teatral em Imperatriz, das carpideiras de Caxias (MA) e dos pescadores do rio Tocantins, que banha o município.

Vale destacar, ainda, que dois livros-reportagem em específico, um sobre o cantor e compositor Neném Bragança e outro que reúne perfis de 60 escritores de Imperatriz, são os únicos que se singularizam pela experiência de perfil biográfico. Na concepção de Lima (2009, p. 51), “trata-se da obra que procura evidenciar o lado humano de uma personalidade pública ou de uma personagem anônima que, por algum motivo, torna-se de interesse”. Diante da existência de várias personalidades de marca regional muito interessante ao longo da história



de Imperatriz, os professores têm buscado estimular que mais acadêmicos se dediquem ao desafio biográfico nos seus trabalhos de final de curso.

As ideias para os livros-reportagem geralmente nascem e tomam a primeira forma durante o decorrer de duas disciplinas do curso. No laboratório de Jornalismo Impresso, no quarto semestre, aborda-se o universo específico e o último trabalho é justamente a elaboração de um projeto detalhado de um livro-reportagem, com justificativa do tema, possíveis personagens, técnicas de reportagem previstas, prováveis angulações e até um sumário comentado. Já na disciplina de Projetos Experimentais, no sexto semestre, o acadêmico encontra outra ocasião propícia para consolidar os futuros projetos de livros-reportagem.

Vale também ressaltar que os autores das obras mencionadas demonstram preocupação desde os temas escolhidos, com a contextualização e a humanização. Como refletem Ijuim e Sardinha (2009, p. 157), “para as narrativas contextualizadas, há que se contemplarem os nexos, as significações desejáveis à audiência, de modo que as pessoas percebam os sentidos das mensagens às suas vidas”. Os autores também mencionam o esforço necessário em prol de abrir o leque de vozes no jornalismo no sentido que ele não se restrinja apenas ao mero papel de informar e, sim, “compartilhar dos desejos coletivos”. Importante destacar, nesse sentido, que nos livros-reportagem da UFMA há uma forte presença de personagens comuns da cidade, com suas devidas marcas regionais de oralidade, também contribuindo para a compreensão aprofundada das histórias marcantes que constituem a sociedade e a cultura maranhenses.

UM PROCESSO DE PRODUÇÃO DIFERENTE

Como se trata de um trabalho que envolve muitas entrevistas e árdua pesquisa documental, recomenda-se que o acadêmico que queira desenvolver o projeto de um livro-reportagem no final do curso já comece a, no mínimo, traçar as estratégias no quinto semestre. Na condição de pré-orientador, o autor deste relato recomenda algumas dicas, baseadas no método do jornalista e escritor Ruy Castro. Primeiro, definido o tema e sua angulação, o futuro repórter deve mergulhar na pesquisa documental, vasculhando jornais, revistas, sites, livros e



estudos científicos nos quais tenha sido abordado o assunto. No próprio decorrer dessa pesquisa nos documentos do passado, é possível elencar uma série de possíveis fontes que serão posteriormente entrevistadas.

Como a entrevista é um dos principais instrumentos do livro-reportagem, recomenda-se que as fontes sejam sempre previamente informadas do encontro, para que possam trazer à tona os seus próprios documentos, como fotos, antigos cartazes, recortes de jornal e, acima de tudo, acionem a sua mente para o ato essencial da lembrança. O longo período de pandemia da Covid-19 tem prejudicado bastante algumas estratégias cruciais, como levar os personagens aos ambientes em que eles vivenciaram determinados fatos importantes.

Outra recomendação essencial é que se abra arquivos do Word específicos para cada capítulo previamente traçado nos sumários comentados. Assim, cada informação oral ou documental que tenha a ver com o assunto tratado em determinado capítulo, já pode, após a decupagem do áudio ou seleção de texto, ser encaixada em um arquivo em específico. Esta medida é básica para outra etapa, que demanda tempo e paciência, com sucessivas revisões, que é a da elaboração de uma narrativa atraente e coerente que ordene o farto material apurado durante todo o processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução no 1 de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providencias.** http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19121&Itemid=19121

IJUIM, Jorge Kanehide; SARDINHA, Antônio Carlos. **Algumas meias verdades sobre a narrativa jornalística...e a busca por um jornalismo humanizado.** Comunicação & Sociedade, São Paulo, v.30, n. 51, p. 155-176, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/858/909>. Acesso em: 5 fev. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da população brasileira.** Rio de Janeiro: 2020.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: livro-reportagem como extensão do jornalismo.** 4. Ed. São Paulo: Manole, 2009.